

sabesp

TDT-ML: Time de Desenvolvimento Tecnológico

O TDT, formado por representantes de todos os departamentos da ML, foi criado em 2005 com a Missão de "Atuar como facilitador na otimização dos processos da Unidade de Negócio Leste através de pesquisa de novas técnicas e tecnologias".

De acordo com uma determinada demanda do mercado ou de nossa força de trabalho, são formados TDTs específicos, com pessoas interessadas e com conhecimento do assunto.

Até julho de 2014 já foram montados 56 TDTs específicos, de acordo com o procedimento PO-PD 0001, sendo que 34 apresentaram resultados positivos e 8 estavam em andamento. Mais de 190 pessoas participaram dos grupos, dentre funcionários da ML, de outras UNs e de empresas fornecedoras.



Diminuir custos.

Promover o desenvolvimento de fornecedores.

Incentivar a criatividade de nossa força de trabalho.

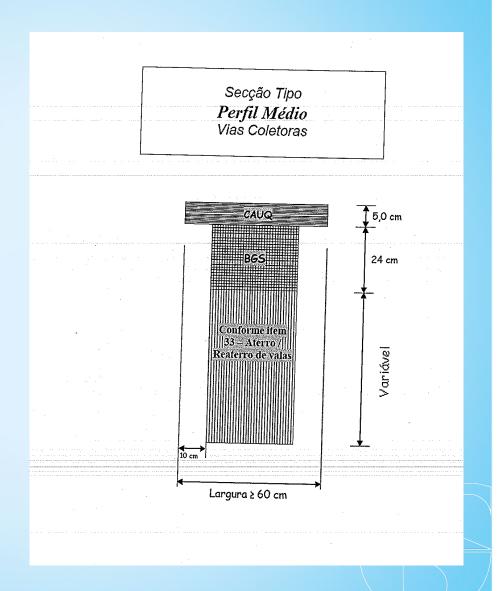
Buscar o aumento da produtividade através da inovação tecnológica.

Permitir a participação das pessoas no processo decisório da UNLeste.



Principais resultados

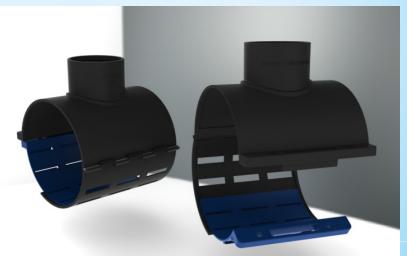
-TDT-Reaterro de valas: Criada opção à exigência da Prefeitura de SP de utilização de BINDER em reposições de pavimentação: aterro com BGS-brita graduada simples nos contratos do global. Abriu a discussão que culminou na assinatura do convênio com a Universidade Mackenzie, para estudos da utilização de lodos de ETAs em reaterro de valas.





-TDT-Novo padrão para ligação de esgoto:

Desenvolvido protótipo em parceria com a empresa J. Kovacs. Trata-se de selim adaptável para vários materiais e diâmetros.



Objetivo- Este TDT foi criado em 07/01/14 com o objetivo de estudar a viabilidade técnica, econômica e ambiental da aplicação de agregados reciclados da construção civil em recomposições de valas, fornecidos pela empresa ECO-X, situada em Guarulhos.

Formação do TDT:

SABESP: Claudio Fusuma, Anísio Calhardo e Nélson César Menetti (Coordenador do TDT).

ECO-X: Pierre Tamer.

LENC (Laboratório): Caubi Lima e Rogério Perini.

Construtami (Contrato do Global): Marcio.

TDT- Recomposição de pavimentos com agregados

reciclados

Instalações da ECO-X:

Vista geral do **Britador**





Vista Geral da Peneira Classificadora





Beneficiamento do Agregado Miúdo



Constatação imediata: A linha de produção de processamento e reciclagem de resíduos, com capacidade de produzir até 80 toneladas de agregados por hora possibilita o descarte adequado de resíduos da construção civil, contribuindo com a preservação do meio ambiente, evitando depósitos em locais inadequados e contribuindo para que um grande volume de areia e pedra não seja extraído da natureza, evitando a degradação do meio ambiente.



Foi utilizado o agregado Bica Corrida na recomposição da vala à RUA Salvador da Silva X Avenida Dom João Nery:

Descarga da bica



Compactação do agregado



VISTA DA EXECUÇÃO DO CONTROLE TECNOLÓGICO DA COMPACTAÇÃO ATRAVÉS DO ENSAIO DO FRASCO DE

AREIA.



Algumas comparações de custos (março de 2014):

Construtami paga pelo metro cúbico de agregados posto obra (São Miguel Paulista):

Areia R\$ 70,00

Bica R\$ 66,30

ECO-X entrega bica corrida ou areia no endereço da Construtami por R\$48,00 (30% menos em relação à areia e 28% menos em relação à Bica).



Resultados:

- -A aplicação da bica corrida no reaterro da vala experimental teve comportamento satisfatório, com boa acomodação. O grau de compactação obteve resultados em torno de 95% da energia normal.
- -Quanto ao uso como material de enchimento, não se encontrou qualquer restrição ao uso da areia reciclada, tampouco da Bica Corrida, pois podem substituir o solo existente quando este se encontrar saturado.
- -A areia reciclada também pode ser utilizada na reposição de calçamento, quando a classe requerida para o concreto não for a estrutural.



Conclusões:

1- Quanto aos requisitos específicos para execução de subbase ou base, a bica corrida fornecida pela ECO-X não substitui a BGS exigida pela SABESP, devido à diferença no enquadramento granulométrico. Tal deficiência poderia ser sanada pela ECO-X, caso alterasse sua produção para atingir a composição de BGS, ou seja, o produto fosse sempre produzido da mesma maneira.



Conclusões:

2- Quanto ao uso como material para camada de reaterro ou enchimento, a areia reciclada se mostra econômica e ambientalmente vantajosa, podendo também ser utilizada na reposição de calçamento, uma vez que os resultados dos ensaios de caracterização demonstram resultados satisfatórios e a classe requerida para o concreto não é a estrutural, conforme classificação NBR 12.655.



OBRIGADO

nmenetti@sabesp.com.br

